

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RIMODI, Eduarda ¹

CABRAL, Celina ²

RESUMO

Introdução: No Brasil, a Fonoaudiologia foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) em 1991, atuando em todos os seus níveis desde a promoção à saúde, prevenção, orientações em grupos, escolas e comunidades, sendo disponibilizada dividida em 3 níveis de complexidade. **Objetivo:** caracterizar a oferta dos serviços de Fonoaudiologia na saúde pública brasileira, identificar se existem defasagens na oferta dos serviços, verificar o perfil de atuação dos profissionais fonoaudiólogos na saúde pública. **Metodologia:** estudo de revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, onde foi realizada uma análise da literatura científica. A busca foi realizada com os seguintes termos descritores combinados: Fonoaudiologia *and* Saúde pública. **Resultados:** demonstraram que a inserção do fonoaudiólogo na saúde pública ocorre de forma desigual, com maior concentração nos níveis secundário e terciário, e limitada atuação na atenção primária. Foram identificados problemas significativos, como longos tempos de espera para atendimento, escassez de profissionais e ausência de articulação entre os serviços. A atuação permanece centrada na reabilitação, com pouca efetivação de práticas de promoção da saúde e prevenção. **Conclusão:** é necessário ampliar a inserção de fonoaudiólogos na saúde pública, bem como fortalecer políticas públicas que garantam acesso igualitário aos serviços de Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Saúde Pública, Sistema Único de Saúde.

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – emrimodi@minha.fag.edu.br

²Docente Orientadora do Curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário FAG – celinacabral@fag.edu.br

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde do Brasil, criado em 1988, o SUS é para todos, desde a gestação e por toda a vida, a atenção integral à saúde é um direito, inspirado por valores como igualdade, democracia e emancipação. Levando como princípios a Universalidade, Equidade, Integralidade, Descentralização, Participação Popular, Regionalização e hierarquização (Moreira *et al.*, 2009).

O SUS dispõe de uma rede de instituições de ensino e pesquisa, como universidades, institutos e escolas de saúde pública que interagem com as secretarias estaduais e municipais, Ministério da Saúde, agências e fundações. Essa rede contribui para a sustentabilidade institucional, pois possibilita que um conjunto de pessoas adquiram conhecimentos, habilidades e valores vinculados aos princípios e diretrizes do SUS. Muitas dessas pessoas sustentam o SUS, mesmo em conjunturas difíceis, tornando-se militantes de sua defesa. A formação de sanitaristas e de outros trabalhadores em universidades e escolas assegura a reprodução e disseminação de informações e conhecimentos, além da apropriação de poder técnico (Paim *et al.*, 2018).

Os serviços ofertados pelo SUS abrangem desde a atenção básica, como consultas e vacinação, até serviços de alta complexidade, como cirurgias e tratamentos especializados. O sistema de saúde também promove políticas de saúde pública, como exemplo campanhas de vacinação. A gestão do sistema é dividida entre esferas federais, estaduais e municipais, pois permite uma administração mais adequada às necessidades locais (Brasil, 2020).

A idealização da profissão de Fonoaudiólogo no Brasil aconteceu na década de 1930, resultante da preocupação da Medicina e da Educação com a profilaxia, bem como a correção de erros de linguagem apresentados pelos alunos nas escolas. A formação acadêmica em Fonoaudiologia, no Brasil teve início no Rio de Janeiro em 1950 com o curso de logopedia, em 1960, originou-se o ensino de Fonoaudiologia em São Paulo com curso de duração de um ano, chegando ao final

da década com duração de três anos. Na década de 1970, iniciaram-se movimentos a fim de reconhecer o Curso de Graduação como nível superior, com duração plena e titulação de bacharel, direito a mestrado e doutorado em Fonoaudiologia. A Fonoaudiologia foi oficialmente estabelecida como uma profissão da área da saúde em 1981, quando a lei número 6965 foi criada, regulamentando a atuação dos Fonoaudiólogos, criando o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fonoaudiologia. Com o tempo, a Fonoaudiologia expandiu-se para atuar não apenas na reabilitação, mas também na prevenção tendo forte impacto na Saúde Coletiva. Esse movimento foi devido a inclusão da Fonoaudiologia em políticas públicas da Saúde, que desejavam oferecer um atendimento de qualidade de forma acessível e abrangente, atendendo toda a população (CFFa, 2010).

A Fonoaudiologia é uma área fundamental na saúde pública, e a sua contribuição ocorre desde o nascimento do bebê até a sua velhice, a assistência fonoaudiológica deve ser garantida em todas as suas áreas: audição, voz, linguagem, motricidade orofacial, disfagia, dentre outras (Rech *et al.*, 2020).

No Brasil, a Fonoaudiologia foi inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) em 1991, atuando em todos os seus níveis desde a promoção à saúde, prevenção, orientações em grupos, escolas e comunidades, sendo disponibilizada dividida em 3 níveis de complexidade. Na Atenção Primária, tem foco na prevenção e promoção da saúde, atuando em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Programa Saúde da Família (PSF), em campanhas de saúde pública, nesse nível podem ser feitas atividades como: triagens auditivas, palestras educativas, orientações a pais e professores. Na Atenção Secundária o profissional Fonoaudiólogo atua em serviços mais especializados, como Centro de Reabilitação e Ambulatórios de Especialidades, podendo oferecer diagnósticos mais detalhados e tratamentos específicos, como exemplo realizar exames auditivos e após adaptar o Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). A Atenção Terciária compreende os tratamentos mais avançados e especializados, o fonoaudiólogo pode atuar em Hospitais, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), nesta etapa também é possível participar de equipes multidisciplinares, bem como, é comum a atuação com pacientes disfágicos, na UTI neonatal, câncer de cabeça ou pescoço, pacientes traumatizados ou traumas graves (Viégas *et al.*, 2018).

Sendo assim, os profissionais fonoaudiólogos inseridos no SUS, ocupam espaços desde o nível primário de atenção como na atenção básica tendo como principais campos de atuação: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia de Saúde na Família (ESF) e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) Programa Saúde na Escola (PSE) na atenção especializada: Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Ambulatórios de Reabilitação, Centros Especializados de Reabilitação, Hospitais e Maternidades (Guckert *et al.*, 2020).

Atualmente existem 15 áreas de especialização dentro da profissão: audiologia, linguagem, motricidade orofacial, saúde coletiva, voz, disfagia, Fonoaudiologia educacional, gerontologia, Fonoaudiologia neurofuncional, Fonoaudiologia do trabalho, neuropsicologia, fluência, perícia fonoaudiológica, Fonoaudiologia hospitalar otoneurologia (ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE FONOAUDIOLOGIA, 2024).

O Fonoaudiólogo que atua na área de Saúde Coletiva deve ser generalista, capaz de identificar as questões fonoaudiológicas de maior relevância em seu público e elaborar ações, bem como: realizar programas, ações, campanhas para a promoção da saúde, analisar dados epidemiológicos para construir indicadores de saúde, trabalhando com fatores que compõem o processo de saúde-doença como os elementos sanitários, ambientais e socioculturais, gerenciar e assessorar políticas públicas ligadas à saúde e educação, ações de vigilância à saúde, além disso deve definir critérios de avaliação (Guckert *et al.*, 2020).

O acesso aos serviços públicos de Fonoaudiologia ainda é limitado em muitas regiões do Brasil, portanto não atende todas as necessidades da população. Resultados de pesquisas que foram realizadas em Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, apontam número insuficiente de fonoaudiólogos, desigualdade entre as regiões, especialmente nas áreas com níveis socioeconômicos, havendo um desafio de garantir um atendimento de qualidade (Miranda *et al.*, 2015).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo caracterizar a oferta dos serviços de Fonoaudiologia na saúde pública brasileira, identificar se existem defasagens na oferta dos serviços, verificar o perfil de atuação dos profissionais fonoaudiólogos na saúde pública.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, onde foi realizada uma análise da literatura científica existente sobre o tema estudado. Foi realizada a leitura de artigos e documentos oficiais disponibilizados por meio eletrônico em assuntos que envolveram a oferta de serviços fonoaudiológicos no sistema público de saúde.

Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores combinados: Fonoaudiologia *and* saúde pública. Para a escrita do capítulo resultados e discussão, foram analisados artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca virtual em saúde (BVS) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Consideraram-se como critérios de inclusão os artigos publicados no período de 2014 a 2024, no idioma português, originais e com disponibilidade integral do texto de forma gratuita. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos duplicados, monografias, teses e dissertações e estudos que não abordavam diretamente o tema estudado. A busca foi realizada com os seguintes termos descritores combinados: Fonoaudiologia e Saúde pública.

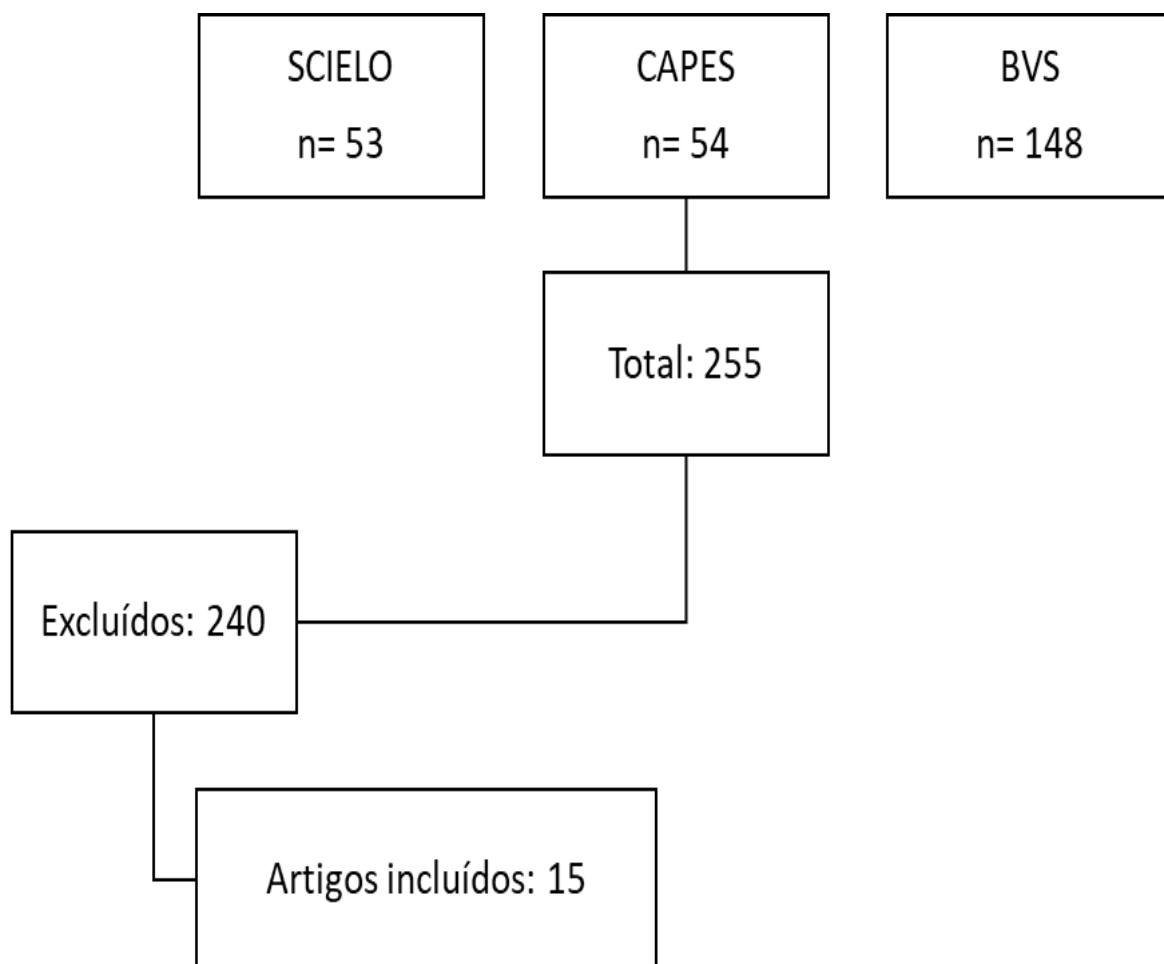
Na busca, para a seleção dos artigos para a análise do material, foram adotados os seguintes critérios: leitura do título, do resumo, caso o tema se encaixasse nos critérios de inclusão da pesquisa era feita a leitura do artigo na íntegra.

Os artigos selecionados para constituir o objeto de discussão deste trabalho, foram organizados em forma de quadro, sendo apresentados: autores/ ano em ordem decrescente, título, objetivo, metodologia e considerações, sendo posteriormente analisados qualitativamente e comparados com outros estudos para a discussão.

Os artigos foram analisados quanto à informação contida e se estavam ou não diretamente ligados à temática abordada. Com base nos textos escolhidos para compor a revisão, elaborou-se uma tabela que organiza os principais achados utilizados na discussão deste trabalho.

O fluxograma abaixo (figura 1) elenca o processo de seleção e de organização dos artigos, com base nos critérios de inclusão, leitura do título, resumo e texto na íntegra:

Figura 1: Processo de seleção dos artigos.



Fonte: As autoras, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da seleção dos artigos realizou-se um compilado com as suas informações principais, disponibilizadas no quadro 1, a seguir, contendo: base de dados, ano de publicação, autores, título do trabalho, objetivos e os principais achados.

Quadro 1- artigos selecionados para análise.

BASE DE DADOS	ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ACHADOS
Scielo	2022	Perfil epidemiológico de usuários encaminhados para atendimento fonoaudiológico em um município do Rio Grande do Sul	Caracterizar o perfil epidemiológico de usuários encaminhados para atendimento fonoaudiológico no município de Canoas (RS).	O tempo de espera para atendimento fonoaudiológico foi considerado alto, com uma média de um ano e seis meses, o que mostra uma lentidão no processo de encaminhamento e atendimento dos usuários. Os dados mostram que há um acúmulo de pessoas aguardando principalmente crianças, o que preocupa, já que atrasos no atendimento podem prejudicar o desenvolvimento infantil. Diante disso, o estudo destaca a importância de criar e fortalecer políticas públicas que garantam mais vagas, mais profissionais e um acesso mais rápido aos atendimentos de Fonoaudiologia, especialmente para quem depende do SUS.
Scielo	2020	Escuta Clínica, Equipe de Saúde Mental e Fonoaudiologia: experiência em Centro	Identificar a percepção sobre escuta clínica de uma equipe de	Os profissionais de um CAPS infanto juvenil entendem que ouvir de forma atenta ajuda a compreender melhor os aspectos emocionais e sociais envolvidos no sofrimento psíquico. A Fonoaudiologia foi reconhecida como uma área importante, especialmente por contribuir

		de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSII)	Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), especificando a função da Fonoaudiologia no cuidado e na escuta dos casos.	com seu conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e por ajudar a ampliar a comunicação dos usuários. Conclui-se que o cuidado no CAPSII só é possível de forma efetiva quando feito em equipe, e que a escuta clínica é um ponto para garantir um atendimento mais humano e integrado no SUS.
Scielo	2019	Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde	Verificar quais grupos de comorbidades ligados aos distúrbios fonoaudiológicos são identificados por médicos e enfermeiros das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) para encaminhamento à reabilitação fonoaudiológica.	O estudo investigou como médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família identificam e encaminham pacientes com sequelas fonoaudiológicas após um AVC. A maioria encaminhar para fisioterapia e, em menor proporção, para Fonoaudiologia, especialmente em casos de dificuldades na fala. No entanto, problemas relacionados ao sistema estomatognático (como mastigação, deglutição e articulação) são pouco reconhecidos, o que faz com que muitos pacientes não recebam o encaminhamento necessário para reabilitação fonoaudiológica. Esses achados mostram que ainda há uma falta no conhecimento desses profissionais sobre o papel do fonoaudiólogo e destacam a importância de investir em educação permanente para que a atuação fonoaudiológica seja melhor integrada ao cuidado na Atenção Primária e Secundária.
Scielo	2018	A Fonoaudiologia nos Centros de Referência	Investigar a presença do	Este estudo mostrou que menos da metade dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) no Brasil contam com

		em Saúde do Trabalhador no Brasil	fonoaudiólogo na equipe dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) do Brasil, sua distribuição e características de sua inserção e das ações desenvolvidas.	fonoaudiólogos, principalmente no Sudeste. Esses profissionais atuam principalmente na vigilância da saúde auditiva e vocal dos trabalhadores, mas em alguns locais fazem só atendimento clínico. Os dados indicam a necessidade de ampliar a presença e o papel dos fonoaudiólogos nesses centros, para fortalecer a prevenção e promoção da saúde no trabalho.
Scielo	2017	Oferta da Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde nas capitais do Nordeste do Brasil.	Descrever e comparar a oferta do profissional de Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde, administração direta, nas capitais da região Nordeste do Brasil.	Este estudo analisou a presença de fonoaudiólogos na rede pública municipal de saúde das capitais do Nordeste entre 2007 e 2014. Apesar de ter aumentado, o número de profissionais ainda é muito baixo, cerca de 1,5 para cada 100 mil habitantes em 2014. A maior oferta está nos hospitais, enquanto na atenção básica o número é bem menor. Também há grandes diferenças entre as cidades. Essa falta de fonoaudiólogos limita o acesso da população aos serviços de Fonoaudiologia no sistema público.
Scielo	2016	A oferta da terapia fonoaudiológica em locais de assistência a indivíduos com Transtornos do	Investigar a oferta da terapia fonoaudiológica em instituições que prestam	O estudo revelou que, em São Paulo, apenas 64% dos serviços que atendem pessoas com TEA oferecem terapia fonoaudiológica. Além disso, entre 854 indivíduos assistidos, 565 apresentaram indicação para acompanhamento fonoaudiológico, mas apenas 428 estavam efetivamente em tratamento.

		Espectro do Autista (TEA)	assistência a indivíduos com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) no Estado de São Paulo.	Apesar da evidência científica que destaca a importância da Fonoaudiologia no tratamento de pessoas com TEA, a oferta desse serviço ainda é limitada e desigual. A pesquisa aponta a necessidade urgente de melhor da assistência fonoaudiológica, a fim de atender adequadamente.
Scielo	2015	Fonoaudiologia e estratégia de saúde da família: o estado da arte	Identificar, a partir da literatura nacional e internacional, o estado da questão sobre a atuação e inserção da Fonoaudiologia na Estratégia de Saúde da Família (ESF).	O estudo revelou que a inserção da Fonoaudiologia na ESF é recente e pouco explorada na literatura científica. Identificou-se uma deficiência na formação dos fonoaudiólogos para atuar nesse contexto, sendo a Residência Multiprofissional em Saúde da Família uma estratégia importante para suprir essa lacuna. Apesar dos desafios e fragilidades, a atuação da Fonoaudiologia na ESF promove um cuidado que contribui para melhorar a qualidade de vida e saúde das pessoas.
CAPES	2017	Fonoaudiologia e saúde pública: análise bibliométrica	Analisar as perspectivas atuais referentes à Fonoaudiologia e Saúde Pública e apresentar sua evolução e tendências.	O estudo analisou 30 artigos sobre Fonoaudiologia e Saúde Pública para entender as tendências atuais da área. Os resultados mostraram crescimento nas publicações, com foco principal na análise da prática profissional. Destacou-se a importância da presença do fonoaudiólogo nas equipes multiprofissionais de saúde. A pesquisa conclui que é essencial incentivar a produção científica na área, pois isso fortalece a profissão e acompanha sua ampliação no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas universidades

CAPES	2018	Fonoaudiologia e promoção da saúde: revisão integrativa	Verificar as ações de promoção da saúde realizadas pelos fonoaudiólogos em âmbito nacional, assim como as temáticas abordadas em suas ações.	O artigo investigou as práticas de promoção da saúde realizadas por fonoaudiólogos no Brasil, com base na análise de 34 estudos publicados entre 2006 e 2015. Identificou obstáculos como a falta de planejamento, dificuldades administrativas e limitações no conhecimento dos próprios profissionais sobre sua atuação nesse campo. Os resultados reforçam a importância do fonoaudiólogo na promoção da saúde, destacando que sua atuação vai além da reabilitação. Defende-se uma prática integrada com outros profissionais da saúde e o reconhecimento do fonoaudiólogo como agente essencial no desenvolvimento de estratégias preventivas e educativas voltadas ao cuidado da população
CAPES	2022	Atuação do fonoaudiólogo na gestão em saúde pública em um Estado da região sul do Brasil	Documentar a atuação do fonoaudiólogo na gestão em saúde pública em um Estado da região sul do Brasil, apresentando o perfil dos profissionais e suas atribuições nos setores em que atuam.	O estudo revelou que fonoaudiólogos têm ampliado sua atuação para além da clínica, participando ativamente na gestão de serviços de saúde pública. Identificou-se que esses profissionais contribuem significativamente para a organização de processos de trabalho, elaboração de políticas públicas. Entretanto, enfrentam desafios como a falta de reconhecimento institucional e limitações na formação acadêmica. Conclui-se que a inserção do fonoaudiólogo na gestão em saúde pública é fundamental para o fortalecimento das políticas de saúde. Destaca-se a necessidade de valorização desse profissional nesse âmbito. A atuação permite ao fonoaudiólogo contribuir de maneira estratégica para a promoção da saúde e a melhoria dos serviços oferecidos à população.
BVS	2021	Atividades profissionais do fonoaudiólogo na	Identificar as atividades profissionais do	O artigo analisou o trabalho dos fonoaudiólogos na Atenção Primária à Saúde. Observou-se que esses profissionais realizam atendimentos individuais, visitas domiciliares e algumas ações em grupo. No entanto,

		Atenção Primária à Saúde no Brasil: consenso de especialistas	fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil.	a maior parte das atividades ainda está voltada para a reabilitação. A pesquisa mostrou que há pouca atuação na promoção e prevenção da saúde, e que faltam iniciativas em parceria com outras áreas. Os resultados destacam a importância de ampliar o papel do fonoaudiólogo na APS, incluindo mais ações.
BVS	2018	Atuação do profissional e desafios da prática fonoaudiológica em rede de saúde pública municipal	Caracterizar o trabalho realizado e os desafios encontrados na atuação dos fonoaudiólogos inseridos na rede de saúde de município de grande porte do interior paulista.	Os resultados mostraram que os fonoaudiólogos estão mais presentes na atenção secundária, com pouca presença em outros níveis de cuidado e uma distribuição desigual entre os territórios. Também foram apontadas dificuldades na organização dos serviços e na comunicação entre os diferentes setores da rede. O estudo reforça a importância de valorizar a atuação do fonoaudiólogo e garantir melhores condições para que ele possa contribuir de forma mais ampla e integrada no cuidado com a saúde da população.
BVS	2018	A produção do cuidado e a Fonoaudiologia na rede de atenção à saúde: um estudo na rede própria do município de Salvador	Avaliar a produção do cuidado fonoaudiológico na Rede de Atenção à Saúde do município de Salvador-BA.	Os resultados mostram que os fonoaudiólogos atuam com acolhimento e vínculo, mas ainda enfrentam dificuldades na junção entre os serviços e na continuidade do cuidado. Também foi percebida uma incerteza sobre o papel do acolhimento dentro da prática fonoaudiológica. O estudo reforça a importância de ampliar a presença dos fonoaudiólogos nos diferentes níveis da rede e fortalecer a integração entre as equipes para garantir um cuidado mais completo.
BVS	2019	Atuação fonoaudiológica no NASF do município de	Caracterizar a atuação fonoaudiológica no	O estudo revelou que as fonoaudiólogas do NASF de Santa Rita realizam ações como Programa Saúde na Escola, visitas domiciliares, capacitação de Agentes Comunitários de Saúde, atendimentos

		Santa Rita – PB	NASF do município de Santa Rita – PB.	individuais e ações conjuntas com a Estratégia de Saúde da Família de forma satisfatória. Utilizam ferramentas como apoio matricial e clínica ampliada. No entanto, identificaram a necessidade de contratação de mais profissionais e destacaram a infraestrutura como ponto crítico. Apesar disso, as fonoaudiólogas demonstraram sincronia no processo de trabalho e consideram o NASF efetivo em seu papel.
BVS	2020	Práticas de saúde de Fonoaudiólogos na Atenção Especializada no Rio Grande do Norte	Identificar em qual modelo de atenção à saúde se baseiam as práticas dos fonoaudiólogos de um serviço da Atenção Especializada da Rede SUS no Rio Grande do Norte.	O estudo analisou as práticas de fonoaudiólogos na Atenção Especializada no Rio Grande do Norte, destacando que, embora haja esforços para ampliar a atuação desses profissionais, ainda existem desafios relacionados à integração com outras equipes de saúde e à valorização da profissão. Os resultados indicam a necessidade de políticas públicas que promovam a ampliação da atuação fonoaudiológica, ações integradas, visando uma atenção integral e de qualidade à população.

Fonte: Autoras, 2025

Com base nos artigos analisados, os quais apresentam embasamento teórico voltado à inserção do fonoaudiólogo nos serviços públicos de atenção a saúde, a seguir, serão elencados alguns pontos relevantes encontrados nos estudos.

No que se refere aos serviços de saúde em que o fonoaudiólogo está inserido, foram citados nos estudos serviços como Centro de Atenção Psicossocial Infância Juvenil (CAPS II), Estratégia Saúde da Família (ESF), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), Centros de atendimento ao TEA, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e de maneira geral, Atenção Primária à Saúde e Atenção Secundária à Saúde/ Especializada (Barbosa *et al.*, 2020; Anderle *et al.*, 2019; Gusmão *et al.*, 2018; Defense *et al.*, 2016; Zanin *et al.*, 2015; Anderle *et al.*, 2021; Chiodetto *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2019, Castro *et al.*, 2018). Diferentes serviços foram citados nos estudos, desde atenção primária à saúde até serviços de maior complexidade, que compreendem a atenção secundária e terciária. A inserção de fonoaudiólogos em variados serviços do SUS é fundamental, pois garante maior acesso da população a serviços voltados à saúde da comunicação humana (CFFA, 2015).

A atuação na Atenção Primária à Saúde ainda enfrenta grandes desafios. Anderle e colaboradores (2021), mostram que os profissionais desenvolvem atividades como atendimentos individuais, visitas domiciliares e algumas ações em grupo, mas com predominância de práticas centradas na reabilitação, havendo escassez de ações de promoção e prevenção da saúde. Esse cenário é preocupante, considerando que a Atenção Primária à Saúde tem como princípio central o desenvolvimento de práticas preventivas e educativas.

Estudos como o de Cabrera, Eliassen e Arakawa-Belaunde (2018) reforçam que a atuação do fonoaudiólogo na promoção da saúde é fundamental para prevenir agravos, reduzir demandas por reabilitação e melhorar a qualidade de vida da população. Da mesma forma, Ferreira e Maldonado (2021) destacam que a inserção de ações de promoção e prevenção, especialmente no cuidado com populações específicas como os idosos, contribui para a construção de um cuidado integral, reduzindo agravos futuros e fortalecendo o papel do fonoaudiólogo na rede de atenção à saúde. No entanto, ambos os estudos também revelam que ainda existem obstáculos, como a falta de planejamento, limitações estruturais e desconhecimento

sobre o potencial do fonoaudiólogo no desenvolvimento de ações preventivas e coletivas, o que compromete a efetividade desse tipo de atuação na Atenção Primária à Saúde.

A atenção primária à saúde, que tem como princípio fundamental as ações de prevenção e promoção da saúde, a inserção do fonoaudiólogo na Estratégia Saúde da Família (ESF) ainda é recente e pouco estabelecida, com déficit na formação de profissionais para esse tipo de atuação (Zanin *et al.*, 2015). Apesar dos avanços na atenção à saúde, persiste o predomínio das práticas reabilitadoras e um déficit nas ações coletivas e preventivas (Gucket *et al.*, 2020). Da mesma forma, Silva e colaboradores (2019), ao estudar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF de Santa Rita-PB, observaram que, embora haja um vínculo satisfatório com a ESF e com programas como o Saúde na Escola, há infraestrutura limitada e necessidade de mais profissionais. Ainda no mesmo contexto, Silva e sua equipe (2018) evidenciam fragilidades no vínculo entre os serviços, e dúvidas sobre o acolhimento, o que compromete diretamente os princípios da Atenção Primária à Saúde.

Segundo estudos (Viégas *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2017), embora a cobertura de serviços fonoaudiológicos tenha crescido na Atenção Básica entre 2005 e 2015, o número de profissionais ainda é insuficiente, com maior concentração nos níveis secundário e terciário, voltadas ao diagnóstico e reabilitação, e menor cobertura na atenção primária à saúde, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste.

Já na atenção secundária, estudo indica que os fonoaudiólogos estão mais presentes nesse nível de atenção, mas com distribuição territorial desigual e dificuldades na organização do processo de trabalho (Chiodetto *et al.*, 2018). Mesmo nos serviços especializados, há fragilidade na articulação com outras equipes e ausência de políticas que incentivem a integração multiprofissional (Castro *et al.*, 2020). Defense-Netrval e colaboradores (2016), ao analisarem a oferta de serviços para indivíduos com TEA em São Paulo, revelaram que apenas 64% dos centros oferecem atendimento fonoaudiológico, e mesmo nos casos com indicação, muitos usuários não estavam em acompanhamento, demonstrando uma falha na continuidade do cuidado especializado.

A atuação na promoção da saúde ainda é limitada. As ações de promoção da saúde fonoaudiológicas enfrentam dificuldades como falta de planejamento, desconhecimento do potencial de atuação e ausência de integração com outras políticas públicas (Cabrera *et al.*, 2018). Já Witwytzkyj e Tavares (2017), destacam a importância de fortalecer a produção científica voltada à atuação coletiva e preventiva do fonoaudiólogo como forma de consolidar sua presença na saúde pública. Por outro lado, identificou-se que existem serviços em que desenvolvem-se práticas como capacitação de agentes de saúde e ações em escolas, que dialogam com a perspectiva da promoção da saúde (Silva *et al.*, 2019).

Os dados também mostram que, embora o fonoaudiólogo esteja inserido em diferentes serviços, ainda existe desconhecimento por parte de outros profissionais sobre seu papel. Anderle e colaboradores (2019), apontam que médicos e enfermeiros da APS reconhecem alterações na fala após o AVC, mas têm dificuldade em identificar problemas de deglutição, e relacioná-los com a prática fonoaudiológica, o que compromete o encaminhamento adequado para o serviço de Fonoaudiologia. Por outro lado, identificam-se serviços em que a atuação fonoaudiológica é valorizada pela equipe multiprofissional, especialmente pela escuta clínica e apoio no cuidado integral, mostrando que ambientes interdisciplinares favorecem o crescimento do papel do fonoaudiólogo, como no serviço de CAPSII estudado (Barbosa *et al.*, 2020). Além disso, fonoaudiólogos vêm ampliando sua atuação para a gestão pública, participando da organização de serviços, elaboração de políticas e avaliação de indicadores de saúde, embora enfrentem a falta de reconhecimento institucional e limitações para esse tipo de atuação. O papel do fonoaudiólogo na saúde pública precisa de serviço ampliado e atuação interdisciplinar (Torbes *et al.*, 2022).

Um estudo realizado por Santos e colaboradores em 2022, traz uma das evidências mais conclusivas sobre as defasagens na oferta de serviços: no município de Canoas (RS), o tempo médio de espera para atendimento fonoaudiológico foi de um ano e seis meses, sendo a maior demanda entre crianças. Esse dado alerta para a necessidade urgente de ampliação do número de profissionais e vagas no SUS sendo preocupante, considerando os prejuízos causados pelo atraso no desenvolvimento infantil. A defasagem também é

reforçada por outro estudo (Santos *et al.*, 2022) que mostra a escassez de profissionais, indicando que nas capitais do Nordeste, em 2014, havia apenas 1,5 fonoaudiólogo para cada 100 mil habitantes, com grande concentração nos hospitais e baixa cobertura na atenção básica. O tempo elevado de espera é uma realidade também identificada em outras regiões (Santos *et al.*, 2022). Um estudo populacional realizado por Rech e colaboradores (2020) em Porto Alegre revelou que o acesso aos serviços de Fonoaudiologia pelo SUS ainda é restrito e insuficiente, impactando diretamente na intervenção precoce e na qualidade do cuidado oferecido à população.

De acordo com os artigos selecionados que mostram que a atuação fonoaudiológica no SUS ainda se concentra predominantemente em práticas reabilitadoras, devido a maior concentração de profissionais tanto na Atenção Secundária quanto na Atenção Especializada. As principais ações identificadas são atendimentos individuais, terapias voltadas para reabilitação de linguagem, voz, audição, disfagia e apoio ao desenvolvimento infantil. Observa-se, uma prevalência de atendimentos à população infantil, especialmente nos casos relacionados a desenvolvimento de linguagem e transtornos do espectro autista (Santos *et al.*, 2022; Defense-Netrval *et al.*, 2016).

Por outro lado, também há demanda crescente na população idosa, especialmente no contexto de reabilitação pós-AVC, como aponta Anderle *et al.*, (2019), indicando atuação na disfagia e nas alterações de comunicação decorrentes de problemas neurológicos. Além disso, os dados mostram que, embora existam algumas iniciativas de ações coletivas, como palestras, oficinas e atividades em escolas (Silva *et al.*, 2019), elas ainda são insuficientes frente às necessidades populacionais. Com aumento da expectativa de vida e do número de idosos na população brasileira, a atuação fonoaudiológica preventiva torna-se essencial para promover a qualidade de vida dos idosos saudáveis. Estudos recentes destacam a importância da Fonoaudiologia na atenção primária à saúde, evidenciando que intervenções precoces podem prevenir condições como presbifagia, presbifonia e outras alterações, que impactam diretamente a comunicação e a autonomia dos idosos. A Fonoaudiologia contribui para a detecção precoce de fragilidade e declínio cognitivo, áreas críticas no envelhecimento, por meio da análise de

características acústicas da fala, como demonstrado por Yamada e colaboradores (2023). Portanto, integrar a Fonoaudiologia em estratégias de saúde pública voltadas ao envelhecimento saudável é fundamental para garantir a independência e o bem-estar dessa população.

Enfatiza-se que a concentração de serviços fonoaudiológicos em determinados municípios e regiões, destacada por Miranda *et al.*, (2015), contribui para a predominância das práticas reabilitadoras, limitando a expansão de ações de promoção, prevenção e intervenções coletivas.

Fica evidente que, apesar da diversidade de serviços e públicos atendidos, há uma predominância de práticas reabilitadoras, sendo necessário ampliar as ações de promoção, prevenção e de caráter coletivo na área da Fonoaudiologia em saúde pública para garantir uma assistência mais abrangente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu caracterizar a atuação do Fonoaudiólogo na saúde pública, mostrando que a inserção do Fonoaudiólogo ocorre de forma desigual entre os diferentes níveis de atenção do SUS. Observou-se maior concentração de profissionais nos serviços especializados, enquanto a presença na Atenção Primária à Saúde ainda é limitada. Além disso, foram identificadas defasagens importantes na oferta dos serviços, tais como longos tempos de espera e escassez de profissionais em muitas regiões, especialmente no Norte e Nordeste. A atuação dos fonoaudiólogos ainda é voltada na reabilitação, sendo pouco vista nas práticas de promoção da saúde, prevenção e ações coletivas, que são fundamentais para o fortalecimento da saúde pública.

Conclui-se que é necessário a ampliação dos serviços de Fonoaudiologia na atenção básica, bem como na elaboração e fortalecimento de políticas públicas que garantam acesso, integralidade e equidade no cuidado em saúde. Reforça-se, portanto, a importância da valorização da atuação fonoaudiológica dentro do SUS, tanto na assistência direta quanto na gestão e formulação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

1. Anderle, P.; Rockenbach, S. P.; Goulart, B. N. G. *Reabilitação pós-AVC: identificação de sinais e sintomas fonoaudiológicos por enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde*. *CoDAS*, v. 31, n. 2, p. e20180015, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018015>. Acesso em: 20 maio de 2025.
2. Associação Paulista de Fonoaudiologia. *Fonoaudiologia*. [sd]. Disponível em: <https://www.fonosp.org.br/fonoaudiologia>. Acesso em: 5 out. 2024.
3. Barbosa, C. L.; Almeida, P. C.; Fontoura, L. M.; Souza, L. S. *Escuta Clínica, Equipe de Saúde Mental e Fonoaudiologia: experiência em Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij)*. *CoDAS*, v. 32, n. 6, p. e20190201, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019201>. Acesso em 20 maio 2025.
4. Brasil. *Ministério da Saúde. Lei nº 8080 - 30 anos de criação do Sistema Único de Saúde (SUS)*. 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/lei-n-8080-30-anos-de-criacao-do-sistema-unico-d-e-saude-sus/>. Acesso em: 4 out. 2024.
5. Cabrera, M. F. B.; Eliassen, E. S.; Arakawa-Belaude, A. M. *Fonoaudiologia e promoção da saúde: revisão integrativa*. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 42, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n1.a2616>. Acesso em: 01. jun. 2025.
6. Castro, E. G. P. de; Lopes, L. M. V.; Correia, R. B. F.; Telles, M. W. P. *Práticas de saúde de fonoaudiólogos na Atenção Especializada no Rio Grande do Norte*. *Distúrbios da Comunicação*, v. 32, n. 3, p. 500–509, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/48478>. Acesso em: 2 jun. 2025.
7. Chiodetto, L. V. A. de P.; Maldonade, I. R. *Atuação do profissional e desafios da prática fonoaudiológica em rede de saúde pública municipal*. *Distúrbios da*

- Comunicação*, v. 30, n. 4, p. 688–704, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/35824>. Acesso em: 2 jun. 2025.
8. Conselho Federal de Fonoaudiologia. *Contribuição da Fonoaudiologia para o Avanço do SUS*. 2015. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Contribuicao-Fonoaudiologia-Avancao-do-Sus.pdf> Acesso em: 01. jun. 2025
9. Defense-Netrval, D. A.; Fernandes, F. D. M. *A oferta da terapia fonoaudiológica em locais de assistência a indivíduos com Transtornos do Espectro do Autista (TEA)*. *CoDAS*, v. 28, n. 4, p. 459–462, jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015094>. Acesso em 01. jun. 2025.
10. Ferreira, G. L.; Maldonado, I. R. *Atuação fonoaudiológica na promoção da saúde e prevenção dos agravos do idoso: revisão integrativa*. Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Campinas, 2021. Disponível em: [atuação fonoaudiológica na promoção da saúde e prevenção dos agravos do idoso: revisão integrativa](#). Acesso em: 14 jun. 2025.
11. Guckert, S. B.; Souza, C. R. de; Arakawa- Belaunde, A. M. *Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família*. *CoDAS*, v. 32, n. 5, p. e20190102, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019102>. Acesso em: 26 set. 2024.
12. Gusmão, A. C.; Silva, A. P. L.; Souza, D. L.; Lopes, F. A.; Fernandes, F. D. M. *A Fonoaudiologia nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador no Brasil*. *Revista CEFAC*, v. 20, n. 6, p. 723–733, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201820621117>. Acesso em 01. jun. 2025.
13. Lima, B. P. da S.; Garcia, V. L.; Amaral, E. M. *Atividades profissionais do fonoaudiólogo na Atenção Primária à Saúde no Brasil: consenso de especialistas*. *Distúrbios da Comunicação*, v. 33, n. 4, p. 751–761, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/52589>. Acesso em: 2 jun. 2025.

14. Miranda, G. M. D.; Santos, I. S.; Silva, A. L. A. *Assistência fonoaudiológica no SUS: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades*. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 1, p. 71–79, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201515213>. Acesso em: 3 out. 2024.
15. Moreira, M. D.; Mota, H. B. *Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS*. *Revista CEFAC*, v. 11, n. 3, p. 516–521, jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000300021>. Acesso em: 20 set. 2024
16. Paim, J. S. *Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1723–1728, jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>. Acesso em: 19 set. 2024.
17. Rech, R. S.; Bulgarelli, P.T.; Condessa, A. M.; Santos, C. M. dos; Hilgert, J. B.; Goulart, B. N. G. *Acesso e uso de serviços de Fonoaudiologia em Porto Alegre, Brasil: estudo populacional*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 817–825, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.17212018>. Acesso em: 6 out. 2024.
18. Santos, B. D.; Fontoura, L. M.; Souza, L. S.; Rocha, L. M. *Perfil epidemiológico de usuários encaminhados para atendimento fonoaudiológico em um município do Rio Grande do Sul*. *Audiology - Communication Research*, v. 27, p. e2621, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2621pt>. Acesso em: 20 maio 2025.
19. Santos, J. A. P. dos; Soares, R. A. R.; Costa, M. F.; Almeida, M. H. S.; Farias, A. A. *Oferta da Fonoaudiologia na rede pública municipal de saúde nas capitais do Nordeste do Brasil*. *Audiology - Communication Research*, v. 22, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1665>. Acesso em 01. jun. 2025.
20. Silva, K. L.; Souza, M. C.; Esteves, C. O. *A produção do cuidado e a fonoaudiologia na rede de atenção à saúde: um estudo na rede própria do município de Salvador*. *Saúde em Redes*, v. 4, n. 2, p. 143–155, 2018. Disponível em:

- <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/908>. Acesso em: 2 jun. 2025.
21. Silva, N. C. da; Cruz, E. C. F. de R.; Pereira, M. E. de M.; Lima, I. L. B. *Atuação fonoaudiológica no NASF do município de Santa Rita – PB. Distúrbios da Comunicação*, v. 31, n. 1, p. 170–178, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/37455>. Acesso em: 2 jun. 2025.
22. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. *História da Fonoaudiologia*. Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/historia-da-fonoaudiologia/>. Acesso em: 5 out. 2024.
23. Torbes, T. M. M.; Santos, M. A. C. B.; Turra, G. S. *Atuação do Fonoaudiólogo na Gestão em Saúde Pública em um Estado do sul do Brasil. Saúde em Redes*, v. 8, n. 3, p. 361–379, 2022. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3687>. Acesso em: 2 jun. 2025.
24. Viégas, L. H. T.; Almeida, E. R.; Silva, A. F.; Figueiredo, E. M.; Lopes-Herrera, S. A.; Fernandes, F. D. M. *Speech, Language and Hearing services in Primary Health Care in Brazil: an analysis of provision and an estimate of shortage, 2005-2015*. *Revista CEFAC*, v. 20, n. 3, p. 353–362, mai. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620182031918>. Acesso em: 3 out. 2024.
25. Witwytzkij, L. P.; Tavares, R. da S. C. R. *Fonoaudiologia e saúde pública: análise bibliométrica. Distúrbios da Comunicação*, v. 29, n. 2, p. 227–236, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/28053>. Acesso em: 01. jun. 2025.
26. Yamada, Y.; Shinkawa, K.; Nemoto, M.; Nemoto, K.; Arai, T. *Smartwatch-derived Acoustic Markers for Deficits in Cognitively Relevant Everyday Functioning*. *arXiv*, 11 set. 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2309.05777>. Acesso em: 15 jun. 2025.
27. Zanin, L. E.; Albuquerque, I. M. N.; Melo, D. H. *Fonoaudiologia e estratégia de saúde da família: o estado da arte. Revista CEFAC*, v. 17, n. 5, p. 1674–1688,

set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201517513414>.
Acesso em 01. jun. 2025.